

Vendas de cimento apresentam leve recuperação

As vendas da indústria do cimento no mês de maio registraram alta de 1,0%, comparado com o mesmo período do ano passado. Em termos nominais foram comercializadas 5,6 milhões de toneladas, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC).

Na comparação por dia útil (melhor indicador que considera o número de dias trabalhados e que tem forte influência no consumo de cimento), as vendas do produto registraram em maio 231,7 mil toneladas, uma alta de 3,8% em comparação a abril e de 1,2% em relação a igual período de 2022.

No entanto, no acumulado do ano (jan-maio), as vendas do cimento registraram queda de 2,5%. O alto endividamento e inadimplência das famílias, a taxa de desemprego em patamares ainda elevados, aliado com a lenta recuperação dos salários, agravados pelas incertezas econômicas, continuam a afetar o setor.

Os principais indutores do consumo de cimento continuam desacelerando, em virtude da dificuldade no acesso ao crédito, em meio a taxa de juros elevadas, redução de lançamentos e financiamentos imobiliários e as indefinições com relação ao Minha Casa Minha Vida (MCMV).

Os lançamentos imobiliários¹ apontaram queda de 30,2% no primeiro trimestre de 2023, em comparação ao mesmo período do ano passado. O recuo foi ainda maior dentro do programa habitacional MCMV, 41,8% menor ante o primeiro trimestre de 2022. A queda das vendas foi de 9,2% no total e -37,1% no MCMV, diminuindo ainda mais os estoques de obras, o que gera efetiva preocupação da indústria do cimento frente a demanda no curto e médio prazo.

As vendas de materiais de construção seguem em retração, reflexo da alta taxa de juros e do baixo poder de compra da população, que tem contraído cada vez mais dívidas. Em 2023, a inadimplência² cresce em ritmo mais acelerado nas famílias da classe média, que ganham entre cinco e dez salários mínimos mensais. De janeiro a abril, a fatia de inadimplentes nesse grupo passou de 20,4% para 22,6%.

Apesar do cenário econômico ainda desfavorável, os índices de confiança caminham em direções opostas. O do consumidor³ subiu em maio, atingindo o maior nível desde

FONTES:

1. [CBIC](#)
2. [CNC](#)
3. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
4. [Índice de confiança da construção \(FGV\)](#)
5. [Índice de confiança da indústria \(FGV\)](#)

outubro de 2022. A melhora das expectativas para os próximos meses foi disseminada entre as faixas de renda, com exceção das famílias com maior poder aquisitivo que estão mais pessimistas. O alívio da inflação no curto prazo e o aumento do salário mínimo podem ter influenciado esse otimismo. Porém, o alto endividamento das famílias (48,5%) e o crédito caro ajudam a manter o indicador em patamar baixo e instável.

A confiança da construção⁴ voltou a oscilar para baixo em maio. O movimento foi generalizado em todos os segmentos, porém mais intenso nas empresas de infraestrutura. Desde outubro do ano passado a confiança tem oscilado entre altos e baixos, reflexo do crédito mais difícil e caro.

Na indústria⁵, a confiança também desacelerou em maio. A menor demanda, juros elevados e a inflação geram maior cautela nos empresários que projetam redução da produção e uma tendência negativa para os próximos meses.

Ainda que o Produto Interno Bruto (PIB) tenha crescido 1,9% no primeiro trimestre de 2023 em relação ao trimestre anterior, a construção caiu 0,8% em igual período, resultado da taxa de juro elevada, que ainda desafia o setor e traz reflexos diretos tanto para os financiamentos, quanto para os investimentos produtivos e no consumo da população.

“A persistência da alta taxa básica de juros penaliza a cadeia da construção civil não apenas nas vendas, mas também na geração de emprego, renda e na retomada das obras para o desejável retorno do Brasil ao crescimento”

Paulo Camillo Penna – Presidente do SNIC

Venda de Cimento - Dados Preliminares*

Maio 2023

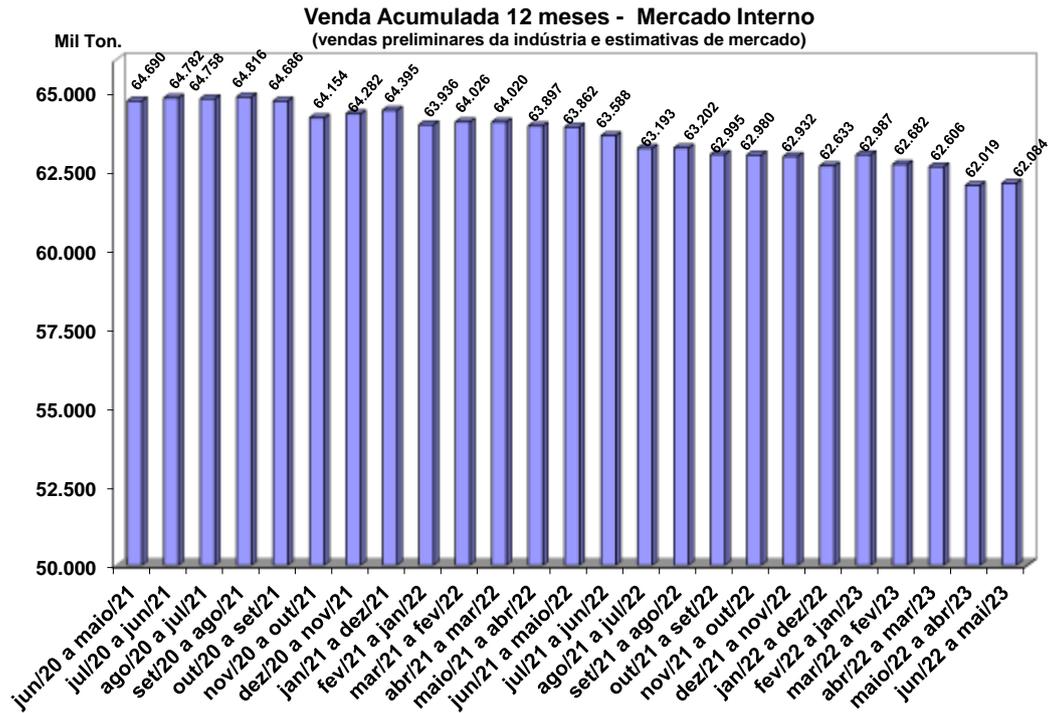
Origem do despacho	Nº de Informantes	Maio		mai/23 mai/22	Jan.- Maio (1.000 ton.)		Jan.- Maio/23 Jan.- Maio/22
		2022	2023		2022	2023	
Norte	(3)	216	234	8,3%	1.066	1.049	-1,6%
Nordeste	(16)	1.048	1.033	-1,4%	5.086	5.027	-1,2%
Centro-Oeste	(4)	677	671	-0,9%	2.976	2.815	-5,4%
Sudeste	(10)	2.615	2.647	1,2%	11.829	11.623	-1,7%
Sul	(5)	938	975	3,9%	4.491	4.385	-2,4%
Venda Mercado Interno**		5.494	5.560	1,2%	25.448	24.899	-2,2%
Exportação		34	22	-35,3%	178	97	-45,5%
Venda Total		5.528	5.582	1,0%	25.626	24.996	-2,5%

	Despacho 1.000 ton./dia útil			mai/23 mai/22	mai/23 abr/23	Jan.- Maio/23 Jan.- Maio/22
	mai/22	abr/23	mai/23			
Venda Mercado Interno por dia útil	228,9	223,3	231,7	1,2%	3,8%	-2,2%
Nº de Dias úteis	24,0	20,5	24,0	0,0%	17,1%	0,0%

* Inclui as estimativas de oferta de associados e não-associados
** Não inclui a venda do cimento importado

FONTES:

1. [CBIC](#)
2. [CNC](#)
3. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
4. [Índice de confiança da construção \(FGV\)](#)
5. [Índice de confiança da indústria \(FGV\)](#)



Informações para Imprensa

Daniela Nogueira – (11) 96606-4960 – daniela.nogueira@fsb.com.br

Celso de Souza – (11) 99193-1593 – celso.souza@fsb.com.br

FONTES:

1. [CBIC](#)
2. [CNC](#)
3. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
4. [Índice de confiança da construção \(FGV\)](#)
5. [Índice de confiança da indústria \(FGV\)](#)